

# **Área de Proteção Ambiental GUAPI-MIRIM-RJ**

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E MEIO AMBIENTE  
SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE – SEMA

Brasília  
1987

**GOVERNO JOSÉ SARNEY**

**MINISTRO DO ESTADO DA HABITAÇÃO URBANISMO E  
MEIO AMBIENTE**

Luiz Humberto Prisco Viana

**SECRETÁRIO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE**

Roberto Messias Franco

**SECRETÁRIO ADJUNTO DE ECOSSISTEMAS**

Edgar Henrique Klever

**COORDENADORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**

Mércia Maria Diniz da Silva

**ELABORAÇÃO DO TEXTO**

Maria Manuela Mattos Rueda

**REVISÃO E ADEQUAÇÃO**

Luizalice Barbaro Guimarães Labarrère

Maria Lúcia Moreira Nova da Costa

**APOIO**

**COORDENADORA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL**

Zilda Maria Azevedo Faria

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
cod. AD 0 00 004

---

**SUMÁRIO**

---

I INTRODUÇÃO..... 3

II HISTÓRICO DA APA..... 5

III LOCALIZAÇÃO..... 7

IV CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS..... 9

V CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 15

SEMA. SEC. Coordenadoria de Áreas  
de Proteção Ambiental.

Área de Proteção Ambiental Guapi-Mirim –  
RJ: informações básicas, por Maria Manuela M.  
Rueda e outros. Brasília, 1987.

18 p.

APA. Guapi-Mirim – RJ. I. RUEDA, Maria  
Manuela. II. Título.

---

## I. INTRODUÇÃO

---

A Área de Proteção Ambiental (APA) é uma unidade de conservação que tem por objetivo conciliar as atividades humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos demais recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população, através de um trabalho conjunto entre órgãos do Governo com a participação ativa da comunidade.

A Lei Federal nº 6902/81 prevê a criação dessa nova categoria de unidade de conservação, que difere fundamentalmente das demais por contornar o problema de desapropriação de terras.

---

## II. HISTÓRICO DA APA

---

Os manguezais, considerados como transição entre a terra e o mar, são comunidades vegetais lenhosas que ocorrem ao longo dos litorais tropicais, desenvolvendo-se nas reentrâncias da costa, em estuários e às margens de lagoas, onde a velocidade das correntes é reduzida, favorecendo a precipitação dos sedimentos trazidos geralmente pelos rios, estando sempre sujeitos às influências das marés.

Considerando as características peculiares que o ecossistema de manguezal apresenta e a grande devastação que vem sofrendo ao longo de toda a costa do Brasil, é de fundamental importância a proteção das áreas remanescentes, não apenas como banco genético e acervo para fins de pesquisa, mas igualmente como alternativa para recuperação de áreas semelhantes já degradadas pela ação humana.

A região de manguezais situada no recôncavo da Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro, já vinha sendo há anos alvo do interesse da comunidade científica que, através da atuação das Universidades e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, vinha pleiteando junto ao Poder Executivo a proteção da área, mediante a criação de uma unidade de conservação.

Assim, em 25 de setembro de 1984, foi criada pelo Decre-

to Federal nº 90225, a Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim, abrangendo parte dos Municípios de Magé, Itaboraí e São Gonçalo, e com o objetivo precípua de proteger os remanescentes dos manguezais situados na Baía de Guanabara.

A APA Guapi-Mirim abrange praticamente a última região de manguezais da orla da Baía de Guanabara. Desempenha um relevante papel na retenção dos sedimentos que assoreiam a Baía, contribuindo para a manutenção da taxa de produtividade das águas estuarinas, que ainda hoje, através do produto da pesca artesanal, representa o sustento de inúmeras famílias da região.

Além de manguezais, a APA Guapi-Mirim compreende igualmente regiões ocupadas por atividades agrícolas e zonas urbanas, que são compostas por pequenos núcleos de pescadores, agricultores e população de baixa renda. De modo a compatibilizar essa ocupação com a proteção do manguezal, devem ser adotadas medidas que orientem a ocupação racional do solo e a conscientização da comunidade sobre a importância do ecossistema.

---

### III. LOCALIZAÇÃO

---

A APA de Guapi-Mirim abrange os manguezais da orla oriental da Baía de Guanabara, nos Municípios de Magé, Itaboraí e São Gonçalo, com coordenadas geográficas entre 22°40' e 22°46' latitude sul e 42°57' e 43°07' longitude oeste.

Apresenta uma área aproximadamente de 14.000 ha e limita-se ao Norte com a Rodovia BR-493 e a área urbana do Município de Magé; ao sul com a Serra de Itauna e Ilha de Itaoca; a Leste com a Rodovia BR-493 e o Ramal Ferroviário Itambi – Campos; e a Oeste com a Baía de Guanabara.

Os principais acessos à APA, a partir da cidade do Rio de Janeiro, são:

- Rodovia BR-116 (Rio-Bahia), via Teresópolis, até alcançar a entrada para a cidade de Magé, seguindo então pela Rodovia BR-493 (Estrada do Contorno da Guanabara);
- Rodovia BR-101, via Niterói, até alcançar a localidade de Manilha, seguindo então pela Rodovia BR-493.

A área pode ainda ser alcançada por via marítima, através da Baía de Guanabara.



---

## IV. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

---

### **Clima:**

O clima é quente e úmido com estação chuvosa no verão, sem estação seca bem definida. A precipitação média anual é de 2.020mm, com temperaturas médias no inverno em torno de 20º e no verão de 25ºC.

### **Hidrografia:**

A região da APA Guapi-Mirim é cortada por diversos rios e canais, sendo os principais: o Rio Guapi-Mirim, o Guaraí, o Macacu, o Guaxindiba e o Iriri.

Esses rios apresentam um aspecto meandroso típico e os canais de seus leitos adentram na Baía de Guanabara cerca de um quilômetro.

### **Solo:**

Consiste em uma lama frouxa e escura, constituída por silte e argila fina, sendo rica em matéria orgânica e bactérias e periodicamente inundado pela ação das marés.

## Flora:

Sendo o manguezal um ecossistema que apresenta características peculiares quanto à salinidade, nível de oxigenação, inundação pela maré e composição do substrato, as espécies vegetais que conseguem ali sobreviver possuem adaptações próprias para enfrentar tais características.

As espécies típicas que ocorrem neste manguezal são: *Rhizophora mangle* (mangue vermelho); *Avicennia schaueriana* (mangue siriuba); *Laguncularia racemosa* (mangue branco) e *Spartina alterniflora* (capim paraturá), sendo esta última uma gramínea que ocorre nas margens, à frente da vegetação lenhosa.

Nas áreas onde ocorrem derrubada das espécies típicas é comum o aparecimento de populações de *Hibiscus pernambucensis* (guaxima do mangue) e *Acrostichum aureum* (avenção).

Na orla do manguezal, as principais espécies que ocorrem são: *Inga affinis* (ingá doce), *Erythrina speciosa* (suinã) e *Tabebuia cassinoides* (tabebuia do brejo).

Na zona de transição entre o manguezal e outros tipos de vegetação ocorrem as seguintes espécies:

- *Dalbergia ecastophylla*
- *Paspalum vaginatum*
- *Schinus terebinthifolius* (aroeira)
- *Typha domingensis* (taboa)

Deve-se ainda mencionar a presença, nos galhos de *R. mangle* e *L. racemosa* da hemiparasita conhecida vulgarmente como "erva de passarinho", da família Loranthaceae, bem como a formação das "balseiras", ilhas de vegetação formadas principalmente por *Echinochloa* sp (cararana), *Paspalum repens* (canarana) e *Eichornia crassipes* (aguapé), que descem pelos rios indo por vezes até à Baía de Guanabara.

## Fauna:

O ecossistema de manguezal apresenta um elevado índice de diversidade biológica, uma vez que sua estrutura propicia um grande número de nichos ecológicos que são utilizados por inúmeras espécies nos diferentes estágios de desenvolvimento. Merece destaque o papel que desempenha como pouso de aves migratórias.

Dentre as espécies encontradas em levantamentos já efetuados, citamos:

### ● Insetos:

Vários tipos de borboletas, lavadeiras, libélulas (Zigoptera e Anisoptera), abelhas, mutucas (Tabanidae) e maruins (Ceratopogonidae).

### ● Crustáceos:

Cracas – (*Balanus* sp)

Aratu – (*Goniopsis cruentata*)

Siri-azul – (*Callinectes danae*)

Guaiamu – (*Cardisoma guanhumi*)

Marinheiro – (*Aratus pisonii*)

Uçá – (*Ucides cordatus*)

Chama-maré – (*Uca* sp)

Camarãozinho-canhoto – (*Alpheus heterochaelis*)

### ● Moluscos:

Caramujo do mangue – (*Melampus coffeus*)

Samanguaiá – (*Anomalocardia brasiliiana*)

Macoma – (*Macoma constricta*).

### ● Peixes:

Tainha – (*Mugil* sp)

Robalo – (*Centropomus* sp)

Sardinha – (*Sardinella* sp)

Bagre -- (*Tachisurus* sp)  
 Savelha -- (*Brevoortia tyrannus*)  
 Parati -- (*Mugil* sp)  
 Acará -- (*Geophagus brasiliensis*)

● Répteis:

Jacaré -- (*Caiman* sp)

● Aves:

Atobá -- (*Sula l. leucogaster*)  
 Biguá -- (*Phalacrocorax b. brasilianus*)  
 Anhinga -- (*Anhinga a. anhinga*)  
 João-grande -- (*Fregata magnificens*)  
 Maguari -- (*Ardea cocoi*)  
 Socozinho -- (*Butorides s. stiatu*s)  
 Garça branca grande -- (*Casmerodius albus egretta*)  
 Garça branca pequena -- (*Egretta t. thula*)  
 Garça azul -- (*Florida caerulea*)  
 Socói -- (*Ixobrychus* sp)  
 Socó -- (*Nyctanassa violacea cayennensis*)  
 Colhereiro -- (*Ajaia ajaia*)  
 Marreca anamai -- (*Amazonetta brasiliensis*)  
 Irerê -- (*Dendrocygna viduata*)  
 Frango d'água -- (*Gallinula chloropus galeata*)  
 Frango d'água azul -- (*Porphyryula martinica*)  
 Piaçoca -- (*Jacana spinosa jacana*)  
 Maçarico-de-coleira -- (*Charadrius semipal matus*)  
 Anu do brejo -- (*Crotophaga major*)  
 Alma-de-gato -- (*Piaya cayana macroura*)  
 Saci -- (*Tapera naevia*)  
 Martim -- pescador grande -- (*Megaceryle t. torquata*)  
 Pica-pau pequeno -- (*Picumnus c. cirratus*)  
 Viuvinha -- (*Arundinicola leococephala*)  
 Sebinho-do-mangue -- (*Conirostrum b. bicolor*)

- **Mamíferos:**

Preá — (*Cavia* sp)

Capivara — (*Hydrochoerus* sp)

---

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A importância da proteção do manguezal reside nas funções que ele desempenha:

- É um ecossistema que cria numerosos nichos para diferentes espécies animais (peixes, aves, crustáceos e moluscos) que ali passam toda ou pelo menos parte de suas vidas utilizando os diversos habitats para reprodução, alimentação e desenvolvimento;

- Atua como elemento mantenedor das altas taxas de produtividade das águas estuarinas. A reciclagem de nutrientes que ali ocorre é o mecanismo responsável pela transformação de compostos inorgânicos, oriundos de áreas terrestres situadas à montante, em produtos orgânicos que são exportados para o oceano;

- É um meio natural de controle da erosão costeira, resultante do embate das ondas;

- Retém o material proveniente de áreas erodidas e atua como filtro até certo limite.

Paralelamente às funções que exerce, os manguezais devem igualmente ter sua manutenção assegurada em função dos benefícios diretos e indiretos que proporcionam às populações que ocupam as áreas adjacentes. Fornecem diversos tipos de matérias primas (madeira, tanino, fibras); são fontes de proteínas

provenientes das espécies que aí ocorrem (peixes, caranguejos); podem ser utilizados como meio de recreação e fonte de lazer, através do desenvolvimento de atividades recreativas orientadas; e ainda, como meio para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

No caso dos manguezais abrangidos pela APA Guapi-Mirim, cumpre ressaltar que são os últimos remanescentes desse tipo de vegetação que outrora ocupava quase toda a orla da Baía de Guanabara.

---

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

---

MACIEL, Norma & Araújo, Dorothy de. Os manguezais do Recôncavo da Baía de Guanabara. Rio de Janeiro, FEEMA, 1979. (Cadernos FEEMA. Série Técnica, 10)



---

**PARTICIPE DESSE MUTIRÃO PELA VIDA**

---

Para outras informações dirija-se à:  
Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA  
Secretaria de Ecossistemas  
Coordenadoria de Áreas de Proteção Ambiental  
Av. W/3 Norte – Quadra 510 – Lote 08  
Edifício Cidade de Cabo Frio – Brasília/DF  
(061) 274-9885